

MÁRIO DE ANDRADE

MACUNAÍMA

por

RODRIGO ROSA
ROTEIRO E ARTE

Macunaíma

© Rodrigo Rosa, 2017

A grafia de expressões e trechos consagrados no original de Mário de Andrade foi mantida nesta HQ.

Gerência editorial Kandy Saraiva

Edição e textos extras Camila Saraiva

Gerência de produção editorial Ricardo de Gan Braga

Arte

Narjara Lara (coord.), Nathalia Laia (assist.)

Projeto gráfico Juliana Vidigal, Thatiana Kalas

Ilustração de miolo e capa Rodrigo Rosa

Colorização Rodrigo Rosa e Fernanda Maya

Revisão

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Rosângela Muricy (coord.),

Ricardo Miyake e Isabela Gomes da Cunha Martins (estag.)

Iconografia

Sílvio Klugin (superv.), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R695m

Rosa, Rodrigo

Macunaíma / Adaptação e ilustração Rodrigo Rosa. - 1. ed. - São Paulo : Ática, 2017.

88 p. : principalmente il. ; - (Clássicos Brasileiros em HQ)

Adaptação de: Macunaíma / Mário de Andrade

Texto em quadrinhos

Apêndice

ISBN 978-85-08-18139-1

1. Histórias em quadrinhos. 2. Romance brasileiro. I. Andrade, Mário de, 1893-1945. Macunaíma. II. Rosa, Rodrigo. III. Título. IV. Série.

16-32404

CDD: 741.5

CDU: 741.5

CL 738007

CAE 615441

2019

1ª edição

3ª impressão

Impressão e acabamento:

ea

editora ática

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A., 2017

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05425-902

Tel.: 4003-8061 / atendimento@aticascipione.com.br

www.coletivoleitor.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



RAPSÓDIA BRASILEIRA

Após a perda da muiiraquitã, Macunaíma e seus irmãos saem em andança pelo Brasil. Em busca do amuleto, eles dão início a uma odisseia tupiniquim. Neste clássico do Modernismo brasileiro, Mário de Andrade nos apresenta a história do herói sem nenhum caráter. Malandro, inteligente, preguiçoso, boca-suja, luxurioso, Macunaíma mudará de forma, de cor e até de ideia ao longo dessa viagem.

Publicado em 1928, *Macunaíma* traz uma narrativa veloz, fragmentada e fantástica, na qual o personagem viaja de um lugar distante para outro em cortes repentinos na história, como se tivesse sido teletransportado. Com linguagem popular, a obra traz uma representação original do caráter brasileiro, sem muita profundidade psicológica, mas com referências à ambiguidade da natureza humana. Inspirado na vanguarda europeia, no folclore nacional, nos causos, nos provérbios, nas lendas e nas anedotas, o livro traz o popular e o erudito, o primitivo e o moderno, a cidade e o campo convivendo lado a lado.

As cenas cinematográficas, a riqueza dos cenários, o humor, o tom fabular, tudo isso nos leva a acreditar que *Macunaíma* nasceu para ser quadrinizado. E pelas mãos do talentoso artista e roteirista Rodrigo Rosa temos a chance de entrar em contato com esta releitura do clássico modernista.

Bônus: depois dos quadrinhos, você encontrará informações e curiosidades sobre a época em que a história se passa, além de um *making of* imperdível.

NO FUNDO DO
MATO-VIRGEM,
NUM MOMENTO DE
SILÊNCIO GRANDE...

... NASCEU MACUNAÍMA,
HERÓI DA NOSSA GENTE.

QUE COISINHA
MAIS FEIA!

É FILHO
DO MEDO
DA NOITE!

JÁ NA MENINICE, FEZ COISAS DE
SARAPANTAR. PASSOU SEIS ANOS
NÃO FALANDO. SI O INCHAVAM
A FALAR, EXCLAMAVA...

PASSAVA OS DIAS TREPADO NO
JIRAU, ESPIANDO O TRABALHO
DOS OUTROS, PRINCIPALMENTE
DOS MÃOS QUE TINHA...

AI, QUE
PREGUIÇA!

E NÃO
DIZIA
MAIS
NADA.

MAANAPE,
JÁ VELHINHO...

... E JIGUÊ, NA
FORÇA DO HOMEM.

O DIVERTIMENTO DELE ERA DECEPAR CABEÇA DE SAÚVA. E TAMBÉM ESPERTAVA QUANDO A FAMÍLIA IA TOMAR BANHO NO RIO...



ISSO SÓ PODE SER GUAIAMUM!

AII AII UI!

GOZADO É QUE SÓ PEGA AS CUNHATÁS!

NAS CONVERSAS DAS MULHERES O ASSUNTO ERA SEMPRE AS PERALTAGENS DO HERÓI. ELAS SE RIAM, MUITO SIMPATIZADAS, DIZENDO QUE "ESPINHO QUE PINICA, DE PEQUENO JÁ TRAZ PONTA", E NUMA PAJELANCA REI NAGÔ FEZ UM DISCURSO E AVISOU...

MACUNAÍMA É INTELIGENTE!

NEM BEM TEVE SEIS ANOS PERAM ÁGUA NUM CHOCHALHO PRA ELE E MACUNAÍMA PRINCIPIOU FALANDO COMO TODOS

Ô MÃE, LEVA EU PRA PASSEAR NO MATO, MÃE! LEVA EU, MÃE! LEVA!

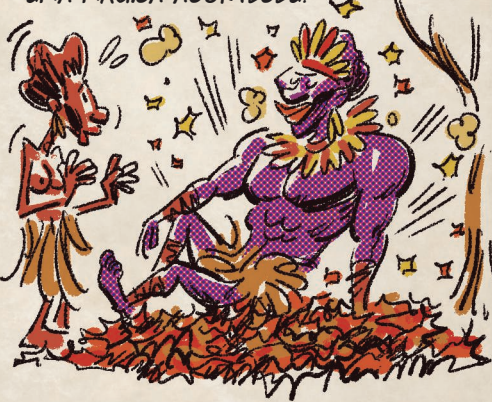
NÃO POSSO! SOFARÁ, MINHA NORÁ, LEVA ESSE PESTE PRA BRINCAR NO MATO, FAZ FAVÔ!



MAS QUANDO A MULHER DE SIGUÊ PÔS O HERÓI DEMADO SOBRE A SERRAPILHEIRA...

UMA MÁGICA ACONTECEU!

QUÊ BRINCAR?



E OS DOIS BRINCARAM MUITO.

AI, CARREGUEI PIÁ NAS COSTAS DIA TODO, QUE FADIGA!

E NÃO TRABALHÔ NADA! VAI VER SÔ!



NO OUTRO DIA JIGUÊ COMEÇOU A
TRANÇAR FIBRA DE CURAUÁ PRA
FAZER ARMADILHA... VIU RASTO
FRESCO DE ANTÁ NO MATO.

TAMBÉM
QUERO
CORDA PRA
CAÇAR.

ISSO NÃO É
BRINQUEDO
DE CRIANÇA!



O HERÓI PRINCIPIOU CHORAR,
ATÉ QUE CONSEGUIU.

E FOI CADA IRMÃO PRUM CANTO DO
MATO, ARMAR ARMADILHA.



ESSA ANTÁ
É MINHA!

CURUMIM
TÃO BOBO!

NO OUTRO DIA A ARRAIADA
INDA ACABAVA DE TREPAR
NO ARVOREDO, MACUNAÍMA
DESPERTOU A TODOS...

CORRE LÁ NO MATO
PEGÁ A BICHA QUE
EU CAÇEI! CORRE!



MACUNAÍMA PEGOU
ANTÁ! JIGUÊ NÃO!



NÁ HORA DE
REPARTIR A
COMIDA...

PRA TI SÓ
SOBROU
TRIPA!

O HERÓI JUROU VINGANÇA...



VAMO
PASSEAR,
SOFARÁ?

BRINCARAM NO MATO ATÉ A BOCA-DA-NOITE.



AH, EU VI TUDO
SEUS SAFADOS!



O BERREIRO FOI TÃO GRANDE
QUE ENCURTOU O TAMANHO
DA NOITE E MUITOS PÁSSAROS
CAÍRAM NO CHÃO DE SUSTO E SE
TRANSFORMARAM EM PEDRA.



QUANDO NÃO PÔDE MAIS SURRAR,
JIGUÊ LEVOU SOFARÁ DE VOLTA
PRO PAI DELA E DORMIU
FOLGADO NA REDE.

NO OUTRO DIA...

ESSA É MINHA NOVA CUNHÃ, SE CHAMA IRIQUI.

ERA LINDA.

DEPOIS DE COMEREM A ANTÁ QUE MACUNAÍMA PEGOU, A FOME BATEU NO MOCAMBO. CAÇA, NINGUÉM NÃO PEGAVA MAIS.



JÁ NÃO FOSSE POUCA A FOME, AINDA VEM ESSA ENCHENTE!

ISSO É MALDIÇÃO DO SAPO MARAIGUANÁ POR CAUSA DO BOTO SEU FILHO QUE TU CAÇOU!

E NÓS COMEMO!

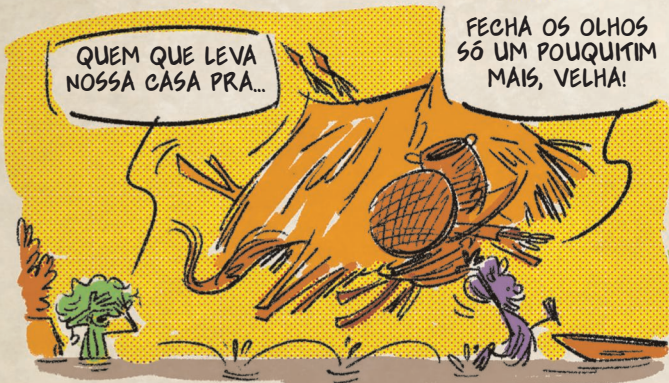
MÃE, FECHA OS OLHOS E PERGUNTA ASSIM: QUEM LEVA NOSSA CASA PRA OUTRA BANDA DO RIO LÁ NO TESO, QUEM QUE LEVA?



QUEM QUE LEVA NOSSA CASA PRA...

FECHA OS OLHOS SÓ UM POQUITIM MAIS, VELHA!

Ó, MÃE, Ó! VAMO!



INDÁ QUE MAL LHE PERGUNTE, POR QUE A SENHORA ARRANCA TANTA PACOVA?

LEVAR PROS SEUS IRMÃOS JIGUÊ E MAANAPE E PRA LINDA IRIQUI QUE PADECEM DE FOME!

MÃE, QUEM QUE LEVA NOSSA CASA PRA OUTRA BANDA DO RIO NO BANHADO, QUEM QUE LEVA? PERGUNTA ASSIM.

A VELHA FEZ. QUANDO ABRIU OS OLHOS...

Ó, MÃE, TÁ TUDO DE VOLTA!

